

Para além dos fatos: o Jornalismo Contextual no canal do YouTube da BBC News Brasil¹

Ana Carolina Brandão da SILVA²
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

O oferecimento de informações relevantes para o entendimento das implicações dos acontecimentos deveria, idealmente, nortear a produção jornalística. Observa-se, contudo, uma tendência à superficialidade. Diante deste cenário, o Jornalismo Contextual, atento à qualidade da informação, mostra-se como uma alternativa. Procura-se, a partir da revisão da literatura e da análise de um *corpus* composto por três vídeos sobre acontecimentos relacionados ao Supremo Tribunal Federal (STF), publicados no canal do YouTube da BBC News Brasil, contribuir para o aprofundamento da reflexão teórica acerca do Jornalismo Contextual. Optou-se por utilizar a análise de enquadramento como procedimento metodológico. Como resultado, identifica-se que características do Jornalismo Contextual estão presentes na produção da BBC News Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Novos gêneros; Jornalismo; Jornalismo Contextual; BBC News Brasil; Youtube.

INTRODUÇÃO

A Internet modificou diferentes aspectos da vida, passamos a nos relacionar e a consumir, em alguma medida, segundo sua lógica. O surgimento de um novo ambiente tecnológico, para alguns, poderia significar o fim do jornalismo enquanto atividade profissional.

É de se considerar que os impactos da convergência digital, da proliferação de espaços de conteúdos informativos e o questionamento em relação à viabilidade da empresa jornalística enquanto modelo de negócios, indicavam senão o fim, a dificuldade de sobrevivência do jornalismo impresso nesse novo cenário (PEREIRA; ADGHIRNI, 2011). Porém, a atividade jornalística não se restringe a um meio específico. Como

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da FAAC-Unesp, e-mail: acb.silva@unesp.br. Sob orientação do Prof. Ass. Carlo José Napolitano.

pontuado por Gentilli (2005, p. 125), é inconcebível imaginar a “possibilidade de vida nas modernas sociedades de massas sem a mediação informativa do jornalismo”. Tal afirmação torna-se ainda mais expressiva no contexto atual da pandemia da Covid-19, que evidenciou o papel de destaque do jornalista enquanto propagador de informações confiáveis e de qualidade.

Tratando-se de qualidade, essa parece ser o componente que diferencia o jornalismo voltado apenas à apresentação dos fatos e que tende à superficialidade de um tipo de prática dedicada à interpretação e contextualização. Apesar da falta de consenso sobre sua definição, chama-se, por vezes, tal iniciativa de Jornalismo de Contexto, Jornalismo Contextual ou Jornalismo Contextualizado.

Com o objetivo de dar subsídios para a posterior análise, a parte inicial do artigo dedicou-se a realizar uma revisão da literatura sobre a temática, qual seja, a contextualização no jornalismo. Foi realizada também uma apresentação do canal de YouTube da BBC *News* Brasil, objeto do presente estudo. A segunda parte voltou-se para a apresentação da metodologia – análise de enquadramento - utilizada para a análise do *corpus*, constituído por três vídeos que, de alguma maneira, referenciam o Supremo Tribunal Federal (STF). A partir do emprego da metodologia, verificou-se que a produção do canal do YouTube da BBC *News* Brasil se aproxima das características do Jornalismo Contextual, principalmente no que diz respeito ao oferecimento de informações relevantes e essenciais para o entendimento das implicações do acontecimento.

Buscou-se com o presente artigo aprofundar a discussão sobre Jornalismo Contextual, assunto que tem suscitado, nos últimos anos, investigações no âmbito dos estudos dos gêneros jornalísticos.

O Jornalismo Contextual: possíveis explicações para o seu surgimento

A tarefa de precisar o surgimento do Jornalismo Contextual mostra-se tortuosa. Diferentes autores atribuem acontecimentos diversos como motivadores para a maior preocupação, por parte do jornalismo, com a contextualização e interpretação dos fatos.

A reportagem jornalística voltada à explicação era pouco expressiva nos jornais americanos no final do século XIX e início do século XX. Assim como outras atividades e dimensões da vida, as transformações pelas quais o jornalismo passou estão diretamente relacionadas ao contexto da época. No período de menor expressão da reportagem contextual/explicativa, predominavam as ideias iluministas que atribuíam maior

importância à razão, “à autoridade dos fatos” e à objetividade, com ênfase no emprego da técnica conhecida como pirâmide invertida, nas quais as informações consideradas de maior relevância são ofertadas nos parágrafos iniciais, seguidas das informações de menor importância (FORDE, 2007).

Este cenário começou a dar sinais de mudança nas décadas de 1920 e 1930, abrindo espaço para uma nova concepção de reportagem. Nesse novo contexto, a reportagem explicativa emergiu como uma ideia sobre o que uma reportagem jornalística poderia e deveria ser, “[...] uma explicação e interpretação de eventos e fenômenos complexos colocados no contexto social, político ou cultural” (FORDE, 2007, p. 227, tradução minha)³. Apesar dessa concepção de reportagem não ter solapado o protagonismo da reportagem objetiva, notou-se o início da transformação dos jornais norte-americanos.

Entre os pontos de destaque nas análises sobre o Jornalismo Contextual, destaca-se a criação da categoria Jornalismo Explicativo do Prêmio Pulitzer, em 1985 (FORDE, 2007). Para a instituição do prêmio, considerou-se o fato de que, o contexto de complexidade ao qual a sociedade estava inserida necessitava da adoção, por parte do jornalismo, de uma postura de “iluminar” e “explicar” questões abstratas. Contribuiu também para o reconhecimento deste “novo gênero”, a visão manifestada pelo Conselho do Pulitzer de que a imprensa tem como uma de suas maiores responsabilidades preparar os cidadãos para participar de uma democracia.

Em retrospecto, é possível identificar que havia por parte dos próprios jornalistas uma insatisfação em relação ao trabalho desenvolvido. Em 1885, foi divulgado no *“The Journalism”*, primeira publicação comercial norte-americana, um artigo intitulado “Jornalismo Explicativo”. Nele, lamentava-se a falta de explicação nas reportagens, observando que muitos repórteres não tinham educação e conhecimento para explicar fenômenos sociais importantes claramente para seus leitores, em particular, crises financeiras e conflitos internacionais (FORDE, 2007).

O que parecia ser um sentimento isolado em 1885 difundiu-se na década de 1930. Dois fatos confirmam a afirmação: nos primeiros anos da década de 1930, jornalistas e editores passaram a demonstrar maior interesse para mais explicações em reportagens (MARZOLF, 1991, p. 125-6 *apud* FORD, 2007, p. 230) e a resolução da Sociedade

³ Texto original: an explanation and interpretation of complex events and phenomena placed in social, political, or cultural context.

Americana de Editores de Jornais, em 1933, determinando que cabiam aos editores dedicar maior atenção e espaço para notícias explicativas e interpretativas (SCHUDSON, 1978 *apud* FORD, 2007).

Somado ao interesse e à resolução da entidade, outros acontecimentos também são identificados como fatores impulsionadores da difusão do Jornalismo Explicativo durante as décadas de 1920 e 1930 nos Estados Unidos, como o aumento nas capitais de profissionais treinados e qualificados em relatar, explicar e interpretar “ocorrências factuais” (MACDOUGALL, 1968, p. 15 *apud* FORDE, 2007, p. 231). Acontecimentos históricos como problemas econômicos – crise de 1929 – e sociais, o “crescimento explosivo da administração pública” e o crescimento da cobertura de notícias internacionais também explicam a maior atenção dada à reportagem explicativa. Por parte dos jornalistas, os profissionais passaram a manifestar um sentimento de ceticismo em relação à ideia cristalizada na cultura profissional de transparência dos fatos (FORDE, 2007).

Vale ressaltar que não há consenso sobre a terminologia utilizada (FINK; SCHUDSON, 2014). Termos como reportagem interpretativa, detalhada, jornalismo *long-form* (jornalismo extenso), reportagem explicativa, reportagem analítica e jornalismo de ciências sociais são comumente utilizados. Apesar da variedade de denominações, todas apresentam em comum duas características: a ênfase na interpretação e o fato de se concentrar nas causas em oposição aos eventos.

Outra questão a ser ressaltada é o fato de que notícias contextuais não são todas iguais, existem aquelas que buscam explicar para os leitores questões complicadas, assim como também, notícias que se destacam pela utilização de recursos gráficos (FINK; SCHUDSON, 2014). No Brasil, um dos exemplos mais ilustrativos é o trabalho desenvolvido pelo portal Nexô.

Destaca-se ainda entre os estudos sobre o contexto no jornalismo a contribuição de Lückman e Fonseca (2017). No esforço de compreender epistemologicamente o contexto no jornalismo, as autoras se apoiam nas ideias de diferentes teóricos, entre eles Franklin et al. (2005). Os estudiosos consideram que ao se falar sobre contexto no jornalismo, faz-se necessário considerar três perspectivas, sendo elas: o contexto de produção, o *background* da notícia e os antecedentes históricos e/ou sociais. Neste artigo, serão destacados os dois últimos.

Em relação ao *background*, este é compreendido como “a referência a episódios anteriores relacionados ao mesmo assunto, fornecendo informações adicionais às questões básicas do *lead*” (LÜCKMAN; FONSECA, 2017, p. 163). No que diz respeito à contextualização recorrendo-se aos antecedentes históricos ou sociais, o objetivo é fazer com o que o texto jornalístico “ajude a compreensão do leitor sobre o significado do acontecimento noticiado” (FRANKLIN et al., 2005 apud LÜCKMAN; FONSECA, 2017, p. 164).

A atenção dada ao estudo do Jornalismo Contextual nos últimos anos evidencia o fato de que a relevância do jornalismo não está relacionada às tecnologias empregadas ou às técnicas. Os jornalistas deixaram de ser *gatekeepers*, competindo agora a eles a função de mediadores:

O novo jornalista já não decide o que o público deve saber. Ajuda-o, antes, a ordenar as informações. Isto não implica o simples acréscimo de uma interpretação ou análise no relato das notícias. A primeira tarefa do jornalista/explicador é verificar quais as informações que são fiáveis e ordená-las para que as pessoas possam apreendê-las de modo eficaz (KOVACH; ROSENSTIEL, 2001, p. 23 apud LÜCKMAN; FONSECA, 2017, p. 167).

A atuação da BBC *News* Brasil na plataforma YouTube no que diz respeito à cobertura de temas relacionados à mais alta instância do Poder Judiciário brasileiro, o Supremo Tribunal Federal (STF), parece ir ao encontro das características do Jornalismo Contextual aqui apresentadas. Os jornalistas do veículo, em uma análise preliminar, parecem atuar mais como mediadores do que apenas *gatekeepers*.

A BBC *News* Brasil no YouTube

Lançado em julho de 2007, o canal da BBC *News* Brasil na plataforma YouTube aborda uma variedade de temas, indo desde curiosidades, como quem foi Agripina, a mulher mais poderosa do Império Romano, até a origem do conflito entre israelenses e palestinos. Temas relacionados à política brasileira e ao Poder Judiciário, mais especificamente, ao Supremo Tribunal Federal (STF) também são abordados. Além de conteúdos sobre a atuação do presidente, dos ministros de seu governo e do Judiciário, e suas possíveis implicações, são apresentados e problematizados também assuntos que estão no centro do debate público.

A apresentação dos vídeos é realizada por jornalistas no Brasil e correspondentes no Reino Unido e nos Estados Unidos.

Em relação aos números, em junho de 2022, o canal contabilizava mais de 2.89 milhões de inscritos, 5.570 vídeos publicados e mais de 658 milhões de visualizações totais.

Metodologia de análise

Optou-se, neste artigo, pela adoção da análise de enquadramento como procedimento metodológico. A metodologia mostra-se satisfatória para “gerar análises ponderadas sobre virtudes e insuficiências de matérias jornalísticas” (ROTHBERG, 2010, p. 54). Objetiva-se com o emprego da análise de enquadramento, verificar se a *BBC News Brasil* se aproxima das características do Jornalismo Contextual, quais sejam, o oferecimento de *background* (a referência a episódios anteriores relacionados ao mesmo assunto e a inclusão de informações adicionais às questões básicas do *lead*); a ênfase na interpretação ao invés da simples apresentação dos fatos; e o destaque às causas em oposição aos eventos.

Para a análise, recorreu-se a proposta de formulação de categorias sugeridas por Rothberg (2010), quais sejam seleção, exclusão e ênfase. Na categoria de seleção foram enfatizados os dados apresentados. Já na categoria de exclusão, como o nome sugere, foram apontadas “informações que deveriam estar presentes a fim de atender os critérios de pluralidade e equilíbrio [...] para um entendimento mais amplo do assunto em questão (ROTHBERG, 2010, p. 63). Enquanto a categoria de ênfase englobou os elementos que se destacam nos vídeos. Com a aplicação da proposta acima especificada buscou-se identificar o enquadramento predominante nos vídeos que compõem o *corpus* e, conseqüentemente, verificar se a produção da *BBC News Brasil* se aproxima das características do Jornalismo Contextual.

Definição do *corpus*

O *corpus* do presente artigo é composto por três vídeos publicados no canal de YouTube da *BBC News Brasil*, que, de alguma maneira, referenciam o Supremo Tribunal Federal (STF), sendo eles: “O que esperar do julgamento do STF sobre inquérito das *fake*

news”⁴; “Bolsonaro X STF: o que impede os Poderes de cometerem excessos?”⁵; e “O surpreendente aceno de Bolsonaro ao STF, com participação de Temer”⁶. Vale ressaltar que foram identificados 10 vídeos sobre a temática no intervalo de junho de 2019 a junho de 2021, porém, para este estudo, devido à limitação de espaço, optou-se por realizar um recorte.

Análise do *corpus*

“O que esperar do julgamento do STF sobre inquérito das *fake news*”

O vídeo de pouco mais de 12 minutos é apresentado pela repórter da BBC *News* Brasil, Mariana Schreiber, e tem como objetivo, segundo a jornalista, explicar o que seria o julgamento marcado para 10 de junho de 2020 e as expectativas em torno dele.

Profundidade de seu enfoque: o vídeo não se restringe apenas à apresentação do fato, ou seja, ao julgamento do inquérito das *fake news* pelo Supremo Tribunal Federal. A jornalista apresenta dados relevantes, como o que motivou o inquérito; o artigo base utilizado para a sua abertura e suas características; as ações do ministro relator que suscitaram críticas; os apontamentos de favoráveis e contrários ao inquérito; e a análise de conjunturas. Em certos momentos, como na apresentação dos argumentos contrários, mais especificamente, na crítica feita em relação à não participação do Ministério Público na condução da investigação, a jornalista, para auxiliar no entendimento da questão, explica as diferenças entre os papéis desempenhados pelo MP e por um juiz.

Número e natureza de fontes consultadas: não foram apresentadas considerações de fontes. No vídeo, não fica claro se a jornalista consultou especialistas em Direito para a elaboração do roteiro.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rWeQwZkxH6g&>

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CaILgzjupeI>

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bqG3NQ9KtCg>

Aspectos envolvidos: como apresentado no item “profundidade de seu enfoque”, o vídeo não se limitou à simples apresentação do fato, aspectos e informações relevantes e adicionais para o seu entendimento foram abordados.

Hipóteses apuradas: na quarta parte do vídeo, a jornalista apresenta três cenários possíveis para o julgamento e ressalta qual será, na sua opinião, a decisão do Supremo.

TABELA 1:

Análise de enquadramento do vídeo “O que esperar do julgamento do STF sobre inquérito das *fake news*”

Seleção (dados apresentados)	Exclusão (informações que deveriam estar presentes para atender os critérios de pluralidade e equilíbrio)	Ênfase (elementos que se destacam)
<ul style="list-style-type: none"> -o que motivou a abertura do inquérito; -o fato de que a apreciação pelo plenário do Supremo sobre a legalidade do inquérito ocorre um ano após a sua abertura; -detalhes do artigo 43 do regime interno do STF, utilizado como base para a abertura do inquérito pelo presidente do Supremo à época, Dias Toffoli; -a escolha do ministro Alexandre de Moraes para a relatoria do inquérito e suas decisões neste âmbito; - argumentos contrários e a 	<ul style="list-style-type: none"> - o vídeo apresentou tanto o lado de quem defende a legalidade do processo, quanto daqueles que alegam que o inquérito é inconstitucional. 	<ul style="list-style-type: none"> - a maior parte do vídeo é dedicada à apresentação dos argumentos desfavoráveis e favoráveis ao inquérito, não havendo prevalência de um sobre o outro.

<p>ação do partido Rede Sustentabilidade; -possíveis cenários (decisão pela maioria da Corte de que o inquérito é constitucional; decisão pela maioria da Corte de que o inquérito é inconstitucional; ou decisão pela maioria da Corte de manter o inquérito aberto, porém com restrições).</p>		
--	--	--

FONTE: Elaboração da própria autora, com base na análise do vídeo.

“Bolsonaro X STF: o que impede os Poderes de cometerem excessos?”

Publicado em 25 de junho de 2020, o vídeo é apresentado pela jornalista Juliana Gragnani e tem duração de pouco mais de 12 minutos. O tema central é a escalada de tensão, observada na época, entre o Poder Judiciário, mais especificamente o Supremo Tribunal Federal (STF) e o presidente da República.

Profundidade de seu enfoque: além dos aspectos factuais do acontecimento como os eventos que levaram ao clima de animosidade entre o Supremo Tribunal Federal e o presidente da República, são abordadas também características do artigo 42 da Constituição Federal; a Teoria da Separação dos Poderes; as atribuições, a divisão, os representantes e as competências dos Poderes no Brasil; os mecanismos de controle de um poder sobre o outro; e considerações de especialistas em Direito.

Número e natureza de fontes consultadas: no vídeo, ao falar sobre o sistema de freios e contrapesos, a jornalista esclarece que consultou duas fontes especializadas, a professora de Direito Constitucional Manoela Alves e o professor de Direito Wallace Corbo. Na parte final, são apresentadas aspas da primeira e um áudio do segundo.

Aspectos envolvidos: como apresentado no item “profundidade de seu enfoque”, o vídeo não se limitou à simples apresentação do fato, aspectos importantes para o entendimento do funcionamento dos Poderes no Brasil e para o julgamento, por parte da própria audiência, sobre se havia ou não interferência do Judiciário no Executivo, são abordados.

Hipóteses apuradas: a jornalista apresenta a hipótese levantada pelo presidente de que o Judiciário estava extrapolando suas funções e interferindo nas ações do Executivo. Os especialistas consultados negam tal hipótese.

TABELA 2: Análise de enquadramento do vídeo “Bolsonaro X STF: o que impede os Poderes de cometerem excessos?”

Seleção (dados apresentados)	Exclusão (informações que deveriam estar presentes para atender os critérios de pluralidade e equilíbrio)	Ênfase (elementos que se destacam)
<p>-a decisão do ministro Alexandre de Moraes no sentido de barrar a nomeação do delegado Alexandre Ramagem para o comando da Polícia Federal e as declarações do presidente Jair Bolsonaro sobre a decisão; -os ataques do presidente direcionados aos ministros Alexandre de Moraes e Celso de Mello; -a reunião ministerial do dia 22 de abril de 2020;</p>	<p>-considerações de juristas ou especialistas em Direito que concordam com a tese de que o Judiciário extrapolou em suas funções.</p>	<p>- a apresentação dos fatos que elevaram o clima de tensão entre o Judiciário e o Executivo e as explicações sobre o sistema de freios e contrapesos com seus devidos exemplos se destacam no vídeo.</p>

<p>-características do artigo 142 da Constituição Federal e a alegação de Bolsonaro de que poderia solicitar a interferência das Forças Armadas para restabelecer a ordem;</p> <p>-a liminar concedida pelo ministro Luiz Fux;</p> <p>-a resposta em nota de Bolsonaro, seu vice Hamilton Mourão e o ministro da Defesa Fernando Azevedo afirmando que os militares não aceitam tentativas de tomada de poder;</p> <p>-a simulação de um bombardeio realizada por apoiadores de Bolsonaro e suas prisões por decisão do STF;</p> <p>-falas em tom de ameaça ao STF proferidas pelo presidente em entrevista à <i>Band News</i>;</p> <p>-a declaração do ministro Celso de Mello de considerar inconcebível a declaração de intenção de desrespeitar ordem judiciais;</p>		
--	--	--

<p>-a investigação dos atos antidemocráticos e a reação de Bolsonaro;</p> <p>-a Teoria da Separação de Poderes;</p> <p>-mecanismos de controle de um poder sobre o outro;</p> <p>- e considerações de fontes especializadas.</p>		
--	--	--

FONTE: Elaboração da própria autora, com base na análise do vídeo.

“O surpreendente aceno de Bolsonaro ao STF, com participação de Temer”

Publicado em 9 de setembro de 2021, o vídeo de 4 minutos e 30 segundos de duração é apresentado pela jornalista Mariana Schreiber.

A nota oficial emitida pelo presidente Jair Bolsonaro recuando dos ataques feitos ao Supremo Tribunal Federal (STF) nos discursos de 7 de setembro de 2021 motivou a produção do vídeo.

Profundidade de seu enfoque: a maior atenção é dada aos aspectos factuais, não houve aprofundamento nos temas abordados.

Número e natureza de fontes consultadas: a jornalista ressalta a opinião de “políticos em Brasília”, porém não há como afirmar se eles foram consultados para o vídeo.

Aspectos envolvidos: a ênfase maior recai sobre os aspectos factuais.

Hipóteses apuradas: a jornalista apresenta a hipótese levantada por políticos de Brasília de que o recuo de Bolsonaro foi motivado pelo temor de que algo semelhante como a greve de caminhoneiros, em 2018, que causou desabastecimento, alta de preços e retração econômica se repetisse. Outro fato que, de acordo com a jornalista, poderia explicar o recuo do presidente foi o aumento pela pressão pelo *impeachment*.

TABELA 3: Análise de enquadramento do vídeo “O surpreendente aceno de Bolsonaro ao STF, com participação de Temer”

Seleção (dados apresentados)	Exclusão (informações que deveriam estar presentes para atender os critérios de pluralidade e equilíbrio)	Ênfase (elementos que se destacam)
<p>-divulgação da nota oficial emitida pelo presidente;</p> <p>-o reconhecimento das qualidades do ministro Alexandre de Moraes por Bolsonaro;</p> <p>-participação do ex-presidente Michel Temer na elaboração da nota;</p> <p>-trechos da nota;</p> <p>-considerações de políticos de Brasília sobre os motivos que levaram ao recuo de Bolsonaro;</p> <p>-áudio enviado por Bolsonaro a apoiadores pedindo que liberassem as estradas;</p> <p>-aumento da pressão pelo <i>impeachment</i>;</p> <p>-a visita do ex-presidente Michel Temer a Bolsonaro para aconselhá-lo sobre a crise;</p>		<p>-aspectos factuais se destacam no vídeo.</p>

<p>-a afirmação de Temer de que ele próprio redigiu a nota com o presidente;</p> <p>-a informação divulgada pelo jornal Folha de S.Paulo de que Temer intermediou uma ligação entre Bolsonaro e Alexandre de Moraes antes da divulgação da nota;</p> <p>-a reação de apoiadores do presidente à nota;</p> <p>-a celebração do presidente do Senado Rodrigo Pacheco em relação à manifestação de Bolsonaro.</p>		
--	--	--

FONTE: Elaboração da própria autora, com base na análise do vídeo.

Considerações finais

A partir da análise de enquadramento de três vídeos publicados no canal do YouTube da *BBC News Brasil* sobre temas que, de alguma maneira, referenciam o Supremo Tribunal Federal (STF), é possível afirmar que a produção do canal se aproxima das características do Jornalismo Contextual. Além da apresentação dos aspectos factuais do acontecimento, observam-se também a referência a episódios anteriores relacionados ao mesmo assunto, a inclusão de informações adicionais às questões básicas do *lead*, o destaque às causas em oposição aos acontecimentos, a interpretação dos fatos e a prevalência de enquadramentos temáticos. Faz-se necessário pontuar que apenas um dos vídeos analisado não contempla características do Jornalismo Contextual.

Diferentemente de outros canais do YouTube jornalísticos e de portais de notícia, a *BBC News Brasil* parece estar atenta ao fato de que para que a audiência entenda a relevância e as implicações do acontecimento é necessário ir além. Exemplo claro é a menção ao sistema de freios e contrapesos e o esclarecimento em relação às atribuições

dos Poderes no Brasil. No que diz respeito à pluralidade e ao equilíbrio, o vídeo sobre o inquérito das *fake news* é o que melhor ilustra a preocupação do veículo no sentido de apresentar opiniões divergentes sobre o mesmo tema.

REFERÊNCIAS

FINK, Katherine; SCHUDSON, Michael. **The rise of contextual journalism**, 1950s–2000s. *Journalism*, v. 15, n. 1, p. 3-20, 2014.

FORDE, Kathy Roberts. **Discovering the explanatory report in american newspapers**. *Journalism Practice*, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 227-244, jun. 2007. Inform UK Limited.

GENTILLI, Victor. **O conceito de cidadania, origens históricas e bases conceituais: os vínculos com a Comunicação**. *Revista Famecos*, v. 9, n. 19, p. 36-48, 2002.

LÜCKMAN, Ana Paula; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. **Contexto e contextualização no Jornalismo: uma proposta conceitual**. *Estudos em Jornalismo e Mídia*. Vol. 14, n. 2 (jul./dez. 2017) p. 162- 174, 2017.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais**. *Intexto*, n. 24, p. 38-57, 2011.

ROTHBERG, Danilo. **O conceito de enquadramento e sua contribuição à crítica de mídia**. *Vitrine e vitraço: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo*, 2010.